



TORRES DE TRANSMISSÃO: até junho, esse risco estava medido em 2,5%

Risco de faltar energia é zero, diz governo

Segundo o Ministério de Minas e Energia, não há nenhuma chance de desabastecimento nas principais regiões, Centro-Oeste e Sudeste

BRASÍLIA

O Ministério de Minas e Energia informou ontem que há “risco zero” de desabastecimento de energia nas regiões Sudeste/Centro-Oeste neste ano. Em comparação com o mês anterior, quando o governo também divulgou uma previsão para a situação elétrica dessas regiões, houve melhora.

Até o início de junho, esse risco estava medido em 2,5%, percentual também abaixo do risco de déficit máximo estabelecido pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), que limita em 5%.

No Nordeste, a previsão se mantém estável, também sem nenhuma

possibilidade de desabastecimento até o fim de 2014. Essas três regiões são as mais importantes para o abastecimento de energia do País.

O ministério não divulgou percentual de risco para a região Sul. Essa é, no entanto, a região onde há maior nível de abastecimento nos reservatórios das hidrelétricas.

O próprio Ministério de Minas e Energia reforçou que o aumento da temperatura do Oceano Pacífico e os ventos baixos observados no período indicam estabelecimento do fenômeno El Niño “de intensidade moderada”, o que fará com que siga ocorrendo precipitações na região com valores normais ou acima da média histórica.

A região Norte, que também contribui pouco para a geração de energia do País, apresenta reservatórios praticamente cheios, em 90,4% de sua capacidade.

No Sudeste/Centro-Oeste e no Nordeste, onde o governo diz haver risco zero de desabastecimento, esses reservatórios estão consideravelmente mais baixos. Com 35,6% e 35,3%, respectivamente.

Nova ajuda ao setor elétrico de R\$ 2 bilhões

BRASÍLIA

O governo federal está negociando com bancos um aditivo ao empréstimo de R\$ 11,2 bilhões para as distribuidoras de eletricidade que seja suficiente para, pelo menos, cobrir as liquidações do mercado de curto prazo de energia de julho e agosto, disse à Reuters uma

fonte que acompanha as negociações. Segundo essa mesma fonte, o valor desse aditivo deve superar a casa dos R\$ 2 bilhões.

Só em julho, montante que precisa ser liquidado pelas distribuidoras, e que não está coberto pelas tarifas de energia elétrica, é de R\$ 1,3 bi, referentes às operações do mercado de curto prazo de maio.